



Agradecimentos

Ao longo desta jornada, que foi a minha formação superior, muitos pensamentos e sentimentos ocorriam em simultâneo na minha mente e espírito. Neste momento não é fácil expressar tudo aquilo que senti, experienciei e vivi. Porém, irei tentar da melhor forma que a emoção me permitir agradecer a todos aqueles que estiveram presente e me apoiaram nesta dura viagem, tornando possível a realização deste trabalho.

À minha orientadora Professora Doutora Maria da Graça Esgalhado que esteve permanentemente disponível para qualquer dúvida ou incerteza que foram surgindo ao longo deste processo. Pelas suas qualidades, tanto humanas como científicas, pelos ensinamentos e pela confiança que me transmitiu, mesmo em momento em que me senti mais ansiosa, e sobretudo pela sua amizade que ficará para sempre gravada no meu coração.

À Dra. Ana Luísa Pinto que esteve sempre disposta a conceder algum tempo da consulta para a aplicação dos questionários. À Consulta da Dor da Unidade de Oliveira de Azeméis do Centro Hospitalar do Entre Douro e Vouga, especialmente à Dra. Maria Carlos Cativo e à Enfermeira Eunice, pela disponibilidade que sempre demonstraram em ceder-me o espaço das suas consultas para recolher os dados da minha amostra. Aos sujeitos que constituíram a minha amostra, que demonstraram muita cooperação, simpatia e vontade de ajudar. Sem vocês nada disto teria sido possível.

Aos meus verdadeiros amigos que estiveram sempre do meu lado, respeitaram a minha ausência e o meu humor, que nem sempre foi o melhor. Pela vossa presença na minha vida, física ou espiritual. Pelo vosso apoio dado através das novas tecnologias mesmo quando me encontrava longe.

Ao Beto, pela sua paciência, ajuda e compreensão. Por todo o apoio que me deste durante estes anos amargos em que a distância esteve muitas vezes presente. Pela disponibilidade em contribuir com toda a ajuda que conseguisses dar. Por aturares o meu mau humor presente nos dias mais negros da minha vida. Obrigado por fazeres parte de mim.

Por último, aos meus queridos pais que nunca desistiram de mim e sempre acreditaram que este dia ia chegar, mesmo quando eu desisti de mim mesmo. Por terem sofrido juntamente comigo, tanto ou mais, ao longo desta árdua caminhada, repleta de obstáculos. Pelas preocupações constantes devido à incerteza do meu bem-estar. Obrigado por existirem!



Resumo

Diversos estudos corroboram a ideia de que uma das características da memória autobiográfica de indivíduos com depressão é a de ser sobregeneralizada, ou seja, uma recordação do próprio passado demasiadamente genérica, inespecífica e difusa. Dado que a referida perturbação constitui um problema de saúde pública devido ao grande número de sujeitos atingidos por ela e devido ao grande impacto que tem na vida do paciente e dos seus familiares, pretendemos averiguar a influência da sintomatologia depressiva na memória autobiográfica dos sujeitos e, conseqüentemente, na recuperação dos acontecimentos de vida dos sujeitos.

A nossa amostra foi recolhida por conveniência e é constituída por 79 participantes, dos quais 19 são homens (24,1%) e 60 são mulheres (75,9%), tendo como média de idades de 44,47 anos.

Foram utilizados um questionário de dados gerais, a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D) e o Teste de Memória Autobiográfica (TMA), tendo sido realizada para este último uma adaptação para adultos a partir da lista de palavras seleccionadas por Afonso (2007).

Salientamos que, nos sujeitos adultos da nossa amostra, a memória autobiográfica é influenciada pelas variáveis escolaridade, idade, valência das palavras-estímulo e actividade profissional. Apesar de não termos verificado diferenças estatisticamente significativas na memória autobiográfica dos indivíduos com e sem sintomatologia depressiva, notamos que os sujeitos com sintomatologia depressiva possuem mais memórias autobiográficas específicas em resposta a palavras-estímulo com valência negativa, e menos memórias autobiográficas específicas consequentes a palavras-estímulo com valência positiva, comparativamente aos sujeitos sem sintomas depressivos. Porém, os sujeitos com sintomatologia depressiva possuem mais memórias autobiográficas positivas ($X = 10,78$) do que negativas ($X = 9,56$).

Os resultados sugerem que a memória autobiográfica sobregeneralizada não está relacionada com a sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: memória autobiográfica; sobregeneralização; especificidade; Teste de Memória Autobiográfica; palavras-estímulo.



Abstract

Several studies support the idea that a characteristic of autobiographical memory in individuals with depression is to be overgeneralized, in other words, a reminder of the past itself too vague, unspecific and diffuse. Because this disturbance is a public health problem due to the large number of individuals affected by it and due to the large impact it has on the lives of patients and their families, we intend to investigate the influence of depressive symptoms in the autobiographical memory of the subjects and, consequently, the recovery of the events of life of individuals.

Our sample was drawn for convenience and is composed by 79 participants, of whom 19 are men (24.1%) and 60 were women (75.9%), with an average age of 44.47 years.

We used a questionnaire of general data, The Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D) and the Autobiographical Memory Test (AMT), and was performed for this last an adaptation for adults from the list of words selected by Afonso (2007).

We stress that, in adult subjects of our sample, autobiographical memory is influenced by variables education, age, valence of stimulus words and occupation. Although we have not found statistically significant differences in autobiographical memory of individuals with and without depressive symptoms, we noted that subjects with depressive symptoms have more specific autobiographical memories in response to stimulus words with negative valence, and less specific autobiographical memories consequent to stimulus words with positive valence, compared to subjects without depressive symptoms. However, subjects with depressive symptoms have more positive autobiographical memories ($X = 10.78$) than negative ($X = 9.56$).

The results suggest that overgeneral autobiographical memory is not related to depressive symptoms.

Keywords: Autobiographical memory; overgeneralization, specificity, Autobiographical Memory Test, stimulus words.



Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice	iv
Índice de Tabelas	v
Índice de Figuras	v
Introdução	1
II. Corpo Teórico	4
1 – Memória.....	4
1.1. A Teoria das Três Memórias	7
1.2. Memória de Trabalho e Memória Permanente.....	10
1.3. Memória Semântica e Memória Episódica	12
2 – Memória Autobiográfica	15
3 – Depressão	19
3.1. Modelos Teóricos da Depressão	21
4 – Memória Autobiográfica e Depressão	27
4.1. Memória Autobiográfica como Preditora de Depressão.....	35
III. Corpo empírico	38
1 – Apresentação do estudo	38



2 – Método.....	39
2.1. Participantes.....	39
2.2. Material.....	41
2.3. Procedimentos.....	44
3 – Análise estatística	44
4 – Resultados.....	45
5 – Discussão dos resultados	53
6 – Conclusões.....	57
IV. Bibliografia.....	60
VI. Anexos.....	71

Índice de Tabelas

Quadro 1: Análise de Craik e Lockhart (1973) das diferenças entre a memória a curto prazo e a memória a longo prazo (Adaptado de Styles, 2005).....	10
---	----

Índice de Figuras

Figura 1: Hierarquia da memória autobiográfica	19
Figura 2: Distribuição frequencial por género.....	39
Figura 3: Distribuição frequencial por estado Civil	40
Figura 4: Valores médios na pontuação do TMA em sujeitos com e sem sintomatologia depressiva	45



Figura 5: Valores médios dos tempos de latência no TMA em sujeitos com e sem sintomatologia depressiva.....	46
Figura 6: Valores médios na pontuação do TMA em sujeitos com escolaridade até ao 4º ano e com escolaridade a partir do 6º ano	46
Figura 7: Valores médios na pontuação do TMA em sujeitos com idade até aos 40 anos e com mais 40 anos.....	47
Figura 8: Valores médios das palavras com valência positiva nos grupo de sujeitos sem e com sintomatologia depressiva	48
Figura 9: Valores médios das palavras com valência negativa nos grupo de sujeitos sem e com sintomatologia depressiva	48
Figura 10: Valores médios das palavras com valência positiva na escolaridade	49
Figura 11: Valores médios das palavras com valência negativa na escolaridade	50
Figura 12: Valores médios das palavras com valência positiva na idade.....	50
Figura 13: Valores médios das palavras com valência negativa na idade.....	51
Figura 14: Valores médios das palavras com valência positiva na ocupação profissional	51
Figura 15: Valores médios das palavras com valência negativa na ocupação profissional	52
Figura 16: Valores médios na pontuação do TMA em sujeitos activos e não activos	52